



# A UTILIZAÇÃO DE AMBIENTES COSTEIROS ROCHOSOS POR *Lontra longicaudis*: ANÁLISE DA DIETA ALIMENTAR E CARACTERIZAÇÃO DE TOCAS NA PRAIA DA LAGOINHA DO LESTE, ILHA DE SANTA CATARINA, SANTA CATARINA, BRASIL.

Sneider Iabrude, A<sup>1</sup>.; Carvalho Junior, O.; Birolo, B. A.; Tosatti, M.

<sup>1</sup> alex.iabrude@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A *Lontra longicaudis* é um predador semi aquático, de topo de cadeia trófica, pertencente à Família Mustelidae e Sub-Família Lutrinae (Kruuk, 1995; Mason & Mac Donald, 1986; Chanin, 1985; Carvalho Junior, 1990).

Estudos sobre a dieta de lontras se concentram em análises de excrementos deixados pelo animal em locais conspícuos, como blocos de pedras expostos e bancos de areia. Existem vários métodos para o estudo de dieta de lontras. Cálculos de porcentagem de frequência e frequência relativa são os mais comuns (Kruuk, 1995, Mason & MacDonald, 1986). A dieta de lontras pode apresentar variação em termos de número e composição de espécies (Chanin, 1985). Além de peixes e crustáceos, outros itens podem estar presentes, tais como répteis, aves e pequenos mamíferos (Chanin, 1985; Mason & MacDonald, 1986). Estudos relacionados à dieta de *Lontra longicaudis* no Estado de Santa Catarina tem demonstrado que o comportamento alimentar da espécie brasileira é semelhante ao da lontra européia (Carvalho Junior et al, 2004; Sneider e Carvalho Junior, 2005). No Brasil ainda pouco se sabe sobre a ecologia de *Lontra longicaudis*. Informações sobre dieta da espécie em costões rochosos marinhos de mar aberto são escassos. Apenas recentemente, as primeiras referências sobre a presença de lontra em costões rochosos abertos para o mar foram publicadas (Schmidt e Carvalho Junior, 2004).

## MATERIAL E MÉTODOS

### Área de Estudo

A área de estudo está localizada nas coordenadas UTM 0747923/69256696, no sul da Ilha de Santa Catarina. A bacia hidrográfica da Lagoinha do Leste possui aproximadamente 480 hectares, constituída por uma cadeia de montanhas de alta declividade e coberta por densa floresta atlântica. A extensão da praia é de cerca de 800 metros, limitada por dois costões rochosos (norte e sul).

### Metodologia de Campo

A frequência da lontra, assim como sua dieta e áreas utilizadas para abrigo, foram determinadas a partir da presença e análise do material coletado (Carvalho Junior, 2004). Para tanto, visitas mensais foram realizadas durante 24 meses, em tocas e latrinas encontradas ao longo dos costões rochosos da Praia da Lagoinha do Leste, além de pontos de amostragem localizados no interior da lagoa e áreas adjacentes.

Os excrementos encontrados nas seções foram coletados e armazenados em sacos plásticos e, posteriormente, acondicionados sob refrigeração. Para a caracterização da dieta da lontra na área de estudo, os excrementos foram triados em laboratório, lavados e separados em peneiras metálicas de diferentes malhas. O material resultante foi separado e classificado segundo tabela de classificação e guias do laboratório do Projeto Lontra. Os números de excrementos encontrados foram agrupados por estações do ano: primavera, verão, outono, inverno. As tocas foram descritas quanto à largura, altura, profundidade, distância do mar e distância da água doce. Para tanto, foi utilizado uma fita métrica de 30 metros e um GPS (Global Position System) para determinação das coordenadas geográficas.

### Análise Estatística

Média e desvio padrão foram calculadas para cada item alimentar, para os meses e estações do ano. ANOVA (Análise de Variância) foi utilizada para detectar diferenças significativas na dieta da lontra entre as estações do ano e entre os itens alimentares. O teste de Tukey também foi aplicado com o objetivo de medir a diferença significativa ( $p < 0,05$ ) das médias dos itens alimentares ao longo dos 24 meses de coleta. Os dados foram logaritimizados ( $\log x+1$ ) de forma a atender as premissas da ANOVA. Porcentagens de frequência e ocorrência foram calculadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 436 excrementos foi analisado. A média de excrementos coletados foi de  $\pm 18,16$  por mês de coleta, para os dois costões. A presença de pegadas na praia indica o deslocamento do animal entre o mar e a lagoa. ANOVA aponta diferenças significativas quanto ao número de excrementos obtidos para cada mês, entre 2005 e 2006. As amostras apresentam diferenças em relação ao número de excrementos totais coletados por ano. Para o ano de 2006 é verificado um aumento no número total de excrementos em relação a 2005. Essa diferença foi de 38 excrementos.

O mês de dezembro de 2005 apresentou o número máximo de excrementos (52 amostras) coletados, seguido por janeiro de 2006, com 43 amostras. Para os meses de inverno foi observada a menor variação de número de excrementos entre os dois anos e, para os meses de verão, foram encontrados o maior número de excrementos.

O teste ANOVA não mostra a existência de variação da composição de itens alimentares durante os anos de 2005 e 2006 ( $p > 0,05$ ). Peixes e Crustáceos foram os itens mais consumidos pela lontra na área de estudo. Ao todo, estes dois itens representam 75,66% e 23,10%, respectivamente, do total de itens alimentares encontrados. Peixes e crustáceos são seguidos por aves com 1,24%.

Importante ressaltar a presença de peixes de água doce da família Cichlidae na dieta da lontra, representando 15,13%. Peixes desta família foram provavelmente capturados na lagoinha presente atrás das dunas. Os resultados sugerem que esta área serve como local de alimentação.

As tocas de lontra na área de estudo encontram-se nos dois costões rochosos que limitam a Praia da Lagoinha do Leste. Ao todo, quatro tocas foram monitoradas. As tocas representam formações naturais de blocos de granito sobrepostos, dando origem a grandes e extensas galerias (Carvalho Junior et al, 2005). As tocas apresentam distância média da água doce de 746 metros.

As dimensões observadas para as quatro tocas da Lagoinha do Leste apresentaram diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) para distância da água doce e do mar. Acredita-se que as lontras se deslocam ao longo da linha de costa, onde podem encontrar abrigo e alimento disponível. A linha de costa parece representar um corredor ecológico para a lontra. Geralmente estes ambientes se apresentam como áreas de alta produtividade e abrigam uma grande variedade de espécies.

## CONCLUSÃO

A presença de *Lontra longicaudis* em áreas de costões rochosos ainda é pouco conhecida. Fontes de água doce presentes no entorno das áreas de amostragem parecem ser importantes para a presença da lontra na área de estudo. Os resultados indicam que o ecossistema da Lagoinha do Leste representa uma área de alimentação e abrigo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carvalho Junior, O. Aspectos da AutoEcologia de *Lutra longicaudis* (Olfers, 1818) No Ecossistema da Lagoa do Piri, SC, Brasil. Santa Catarina, 1990. f Tese: Especialização em Hidroecologia- Departamento de Biologia, Uiversidade federal de Santa Catarina.
- Carvalho Junior, O.; Sneider, Alex; Schidt, A.. Análise da dieta alimentar de *Lontra longicaudis* em um ambiente marinho, praia da Lagoinha do Leste, Florianópolis, SC-Brasil. In: IICONGRESSO BRASILEIRO DE OCEANOGRAFIA, 2005, Vitoria. CBO 2005. 2005.
- Carvalho Junior, O.; Banevicius, N. M. S.; Mafra, E. Distribution and characterization of enviroments used by Otters in the coastal region of Santa Catarina State, Brazil. In: ICS-2004, 2004, Itapema. ICS-2004 Proceedings. 2004.
- Chanin, P. The natural History of Otters. London; Christopher Helm, 1985.
- Kruuk, H. Wild Otters: Predation and Populations. Oxford: Oxford University Press, 1995.
- Mason, C.F.; Macdonald, S.M. Otters: ecology and conservation. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.
- Sneider, A.; Carvalho Junior, O. A Utilização de Recursos Naturais por *Lontra longicaudis* em um Ambiente Tipicamente Marinho, Praia de Lagoinha do Leste, Ilha de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil. In: IV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2005, Rio do Sul: UNIDAVI, 2005. p. 46-46.
- Schmidt, A. D; Carvalho Junior, O. Monitoring *Lontra longicaudis* in a Touristic Island at the South of Brazil. In: 11 REUNION DE TRABAJO DE ESPECIALISTAS EN MAMIFEROS ACUATICOS DE AMERICA DEL SUR, 2004, Quito. 11 reunion de Trabajo de Especialistas en Mamíferos Acuáticos de America del Sur. Quito: NAZCA, 2004.p. 56-56.